

Variáveis psicossociais relacionadas ao diagnóstico de malformação fetal em gestantes atendidas na maternidade-escola da UFRJ.

Ana Cristina Barros da Cunha (Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia & Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Perinatal - PRIM, Maternidade-Escola, Universidade Federal do Rio de Janeiro); *Luciana Monteiro Ferreira* (Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Perinatal -PRIM, Maternidade-Escola, Universidade Federal do Rio de Janeiro); *Jose Paulo Pereira Junior*; *Cristiano Cabaleiro da Costa* (Setor de Medicina Fetal, Maternidade-Escola, Universidade Federal do Rio de Janeiro); *Anderson M. Rodrigues*; *Camila Strembock Pereira*; *Ana Gabriela Telles* (Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro);

RESUMO

Na gravidez de risco com diagnóstico de malformação fetal faz-se importante a avaliação das variáveis psicossociais envolvidas no enfrentamento do diagnóstico de malformação, com enfoque para prevenção aos riscos e promoção do desenvolvimento e da saúde da díade mãe-bebê e sua família. Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho foi identificar e analisar variáveis psicossociais em gestantes com suspeita ou diagnóstico de malformação fetal confirmado, particularmente após a notícia do diagnóstico. Participaram do estudo no período de 09 meses, 36 gestantes atendidas no Setor de Medicina Fetal da Maternidade-Escola da UFRJ. Em consulta conjunta com a equipe médica, a gestante era convidada a participar da pesquisa quando assinava o Termo de Livre Consentimento Esclarecido e respondia, individualmente, aos seguintes instrumentos: 1) Protocolo de dados gerais, para identificação de variáveis psicossociais pessoais e familiares: a) idade; b) numero de filhos; c) se tem companheiro; d) tempo de união; e) se trabalhava; e f) se contava com suporte familiar durante a gravidez (ajuda de parentes e outros), por exemplo; e 2) Questionário “Momento da noticia”, para identificação das variáveis psicossociais relativas ao diagnóstico de malformação fetal. Em geral, as gestantes tinham idades que variavam entre 21 e 41 anos e a grande maioria contava com um companheiro (n=33), trabalhava fora (n=24), eram casadas pelo período de 2 a 5 anos (n=24) e contavam com suporte familiar para ajudá-las durante a gravidez (n=27). Apenas 16 responderam ao Questionário “Momento da noticia”, após terem confirmado o diagnóstico de malformação fetal, sendo que todas

declararam terem sido informadas por um médico, em geral pelo obstetra (n=13), sendo a maioria (n=12) durante o segundo trimestre de gestação. Do total, 10 gestantes consideraram adequada a maneira como o médico transmitiu o diagnóstico e se sentiram inicialmente tristes, mas atualmente já se sentem mais confiantes (n=06) ou tranqüilas (n=04). De acordo com os resultados obtidos pode-se afirmar que um diagnóstico de malformação fetal durante a gestação mobiliza variáveis psicossociais na gestante e em sua família, requerendo a adoção de medidas de proteção ao desenvolvimento e de promoção da saúde materno-infantil. Tais variáveis resultam em condições emocionais inicialmente desfavoráveis à criação de um vínculo afetivo saudável entre a gestante, o bebê e a família, desde o início da gravidez. Condições emocionais adversas, características de uma gravidez com diagnóstico de malformação, podem causar quadros de ansiedade e depressão, que podem existir antes mesmo do bebê nascer. Nesse sentido, o manejo da equipe de saúde no momento de dar a notícia do diagnóstico de malformação é importante para proporcionar uma melhor elaboração de sentimentos iniciais de tristeza e medo para uma condição emocional de confiança e tranqüilidade,

Palavras-chave: 1) Saúde materno-infantil; 2) malformação fetal; 3) vulnerabilidade; 4) relação mãe-bebê.